

ANNO XI  
NUMERO 254



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA

11 1111  
12 1111

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

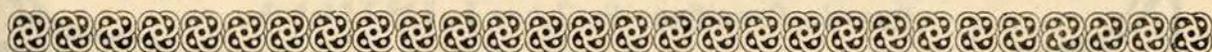
HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



**GAVEAU** Grande Fabrica  
DE  
**PIANOS**

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—  
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

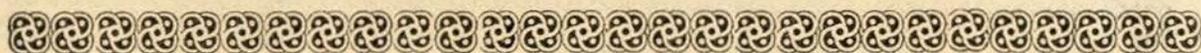
**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



**Carl Hardt**



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintinção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE  
Proprietario e director  
MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Curiosidades musicas. — Notas Vagas. — Os mandamentos do pianista. — Concertos. — Bibliographia. — Noticiario. — Necrologia.

## Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

### IV

#### A Lapinha. — Uma cantora brasileira

Joaquina Maria da Conceição Lapa, mais conhecida pelo diminutivo do seu ultimo appellido, foi uma cantora brasileira, que, depois de ter feito as delicias dos seus compatriotas, quiz tambem receber os applausos dos seus irmãos d'alem-mar. A cidade do Porto foi quem teve a primazia, escutando a com entusiasmo em dois saraus, que ali se realisaram um a 27 de dezembro de 1794, outro a 3 de janeiro de 1795. Em 27 de janeiro do mesmo anno coube aos habitantes de Lisboa apreciarem os dotes da eminente cantora, que residia na rua dos Ourives da prata, onde na vespera do concerto, realisado em S. Carlos, estavam á venda os bilhetes, segundo o annuncio publicado no *Supplemento* ao n.º 2 da *Gazeta de Lisboa* de 16 de janeiro de 1795.

O sr. Ernesto Vieira, como se vê no seu *Diccionario dos Musicos*, não conheceu senão estes dois marcos da sua viagem artistica em Portugal, mas sem duvida, no seu trajecto do Porto a Lisboa, estacionou em Coimbra, onde a envolveram as ovações academicas. Pelo menos é o que julgo dever deduzir se da *Canção*, com que a festeja João Evangelista de Moraes Sarmiento, que então cursava a Universidade.

Ao ler esta *Canção*, escripta n'um estylo bastante empolado e alguma coisa sibilino,

ninguem diria que n'ella se tratava de uma cantora, cuja voz tivessé impressionado tresloucadamente o poeta. O que vale é a epigrafe elucidativa: — *A' Senhora D. Joaquina Maria da Conceição Lapinha (em Coimbra)*.

Alem d'esta *Canção*, o poeta lhe dedicou u na *Ode pindarica*, em que mais calorosamente encarece os attractivos da *Lapinha*, a quem o Mondego, ferido pelas setas dos seus encantos, se rende humilhado. Tanto uma como outra composição veem nas *Poesias* do auctor, que foram publicadas postumas em 1847.

João Evangelista de Moraes Sarmiento nasceu no Porto a 26 de dezembro de 1773, e alli faleceu a 20 de outubro de 1826 com cinquenta e tres annos incompletos. Formado em medicina, exerceu a clinica ao mesmo tempo que cultivava as musas, grangeando n'uma e n'outra faculdade, iguaes applausos dos seus contemporaneos e amigos.

Era com efeito poeta de algum merecimento, versificando com facilidade, elegancia e harmonia Innocencio da Silva, no *Diccionario Bibliographico*, nota-lhe a pecha de menos vernaculo, devido á influencia dos livros franceses, que o autor manuseava com mais frequencia que os *Padres Mestres* do classicismo portuguez.

Convem todavia observar que elle, nos seus preparatorios, estudára com aproveitamento o latim e o grego, e até leccionára estas disciplinas.

Eis agora a *Canção*, a que me reporto acima:

Lá vai dizendo adeus: oh Ceus! que escuto!  
Verdejantes campinas,  
Como vos não toldaes de espesso luto!  
Ingratas agoas, como cristalinas

Vos vejo inda correr, correr serenas !  
 Como á força de penas  
 Não est-las tremendo, ó Ponte dura !  
 O ade estás, que não vens, ó noite escura.

Lá vai dizendo adeos ! Alcina parte !  
 A meus olhos se esquiva !  
 E não vem coração, despedaçá-te  
 Do voraz monstro a foice decisiva !  
 E posso a sangue frio dar ouvidos  
 A seus ternos gemidos !  
 Ver de longe os acentos extremosos,  
 Derradeiros signaes de amor saudosos.

Ah ! não fujas ainda ! Alcina espera,  
 Consente que primeiro  
 Arranque do punhal que amor me dá,  
 E n'alma de um só golpe o crave inteiro.  
 Não he, não he saude,  
 A desesperação é quem me azeda,  
 E' quem dos olhos toda a luz me arreda.

Longe de mim risquícios d'alegria,  
 Longe esp'ranças de gosto,  
 Carregado de horror a fantasia  
 Só negro espectro ondêa ante o meu rosto,  
 Fervendo irado contra a irada sorte  
 Meu sangue pede a morte ;  
 Se respiro, é veneno que respiro ;  
 Recebe, Alcina, o ultimo suspiro.

Mas onde se esconde ella ? já a não vejo !...  
 Já para mim não existe !...  
 Deba.de por a chal-a ainda forcejo !...  
 Des'pareceu emfim ; ai triste ! ai triste !...  
 Atando as mãos na desgrenha da fronte,  
 Nos olhos viva forte  
 De lagrimas ardentes borbulhando  
 Eis as Ninfas se carpem ullulando.

Arquejando feroz, desfaz-se em brados  
 O terrível Mon lego ;  
 Arrep lla os cabellos prateados,  
 Os braços morde furioso e cego,  
 Furtando se á tragedia assustadora,  
 No horisonte a Aurora  
 O manto apavonado recolhendo  
 Lá se vai entre nuvens escondendo.

E eu, que não merecidos mil favores  
 Gozei d'Alcina bella,  
 Na fala de seus mimos e primores,  
 Em que mostro a paixão que me desvella,  
 Oh raio vingador, corre de veras  
 Enroscai vos, o feras,  
 Ensopae no meu sangue os vossos dentes,  
 Tragae-me stigas, lugubres correntes.

Canção, meus ais saudosos,  
 Que já no horror da sepultura ouviste,

Assim mesmo no tom funebre e triste  
 Leva d'Alcina aos braços preciosos :  
 Saiba que um peito grato aos bens que alcança,  
 N'ausencia tem mais viva ainda a lembrança.

## V

## Monsieur Muien, retratista e musico

Creio que o nome de Mr. Muien é completamente inedito nos Annaes da Arte portugêsa e pela primeira vez que aparece a publico, vem ainda involto em bastante obscuridade. Sabe-se apenas que era francês, pintor de retratos e musico, e que residia na côrte de Lisboa em 1747, anno em que o foi denunciar á Inquisição, Antonio Telles Gil, clérigo de ordens menores, natural de Benavila, arcebispado de Evora, morador em Lisboa na rua do Caldeira.

Se a denuncia, aliás estensa e confusa, do best elhoteiro clérigo, tivesse fundamento serio, Mr. Muien seria um ratão de bom gosto, no que respeita ao matrimonio e á familia. Dir-se ia que era um ardente propagandista das teorias e da pratica do livre amor, um sectario fervoroso das doutrinas de Mafo.na, lendo com entusiasmo pela cartilha do Alcorão, e pondo de parte, com desprezo o *Catecismo Romano*. Para elle, a bigamia não era um crime, e o matrimonio, carecendo de origem divina, não podia ser considerado instituição sacramental.

Fóra d'este assunto, Mr. Muien não professava ideias menos originaes e audaciosas. No seu modo de intender, o Evangelho não chegára desde logo a todas as partes do mundo, porque, sendo estas quatro, apenas tres se fizeram representar na embaixada dos reis magos, faltando a America, que só nos tempos modernos é que recebeu a lei de Christo. Podiam abonar o testemunho de Antonio Telles Gil, alguns creados do Conde dos Arcos, entre os quaes dois francêses.

Que pena que em vez de estarmos ao facto das prendas hereticas de Mr. Muien, não tivéssemos antes conhecimento das suas aptidões artisticas !

Reproduzo em seguida a denuncia, substituindo por pontinhos algumas palavras mais soltas, que poderia n ofender os ouvidos castos :

«Antonio Telles Gil clérigo de ordens menores denuncia em o Tribunal do Santo Officio a Monsehum Muiem frances digo a Monsehum Muien de nação francesa, e official de fazer retratos e muzico assistente nesta corte de Lisboa por dizer o seguinte :

Sendo em o dia treze de janeiro de 1747 falando em presença do denunciado Monsehum Muiem que certa pessoa deste tempo prezente tinha filhos huns Legitimos e outros bastardos ou naturaes dice o dito Monsehum Muiem denunciado que a tal pessoa fizera bem na fatura tanto dos filhos Legitimos como dos Naturais porque Deos dissera — *Crescite e multiplicamini* e assim que na fatura dos filhos tanto naturaes como Legitimos se não fazia couza poribida por Deos porquanto Deos dissera *Crescite et multiplicamini*.

E sendo disto o denunciado Monsehum Muiem impugnado com o que dizem os autores catholicos romanos, dice mais o dito denunciado Monsehum Muiem que Deos lhe não hera necessario ter dado tres Leis e que a Lei escripta Moizes poderia enganar as gentes escondendo se alguns dias que como eram gentes menos sabias as poderia enganar.

Dice mais o dito denunciado Monsehum Muiem que elle lera os Evangelhos todos e que não achara que Christo senhor nosso instituhira o sacramento do Matrimonio, e o matrimonio era hum contrato e que este não lhe constava que ouveçe de ser só com hua molher, mas que podia ser com muitas vivendo todas.

E sendo dito ao dito denunciado Monsehum Muiem que o Santo Officio penitenciava aos que contrahião segundo Matrimonio durante o primeiro e legitimo dice o dito denunciado Monsehum Muiem que o Santo Officio herão homens.

Dice mais o dito denunciado Monsehum Muiem que Deos se lhe não dava que o homem tivese relação com hua molher ou com muitas molheres que tanto e como o homem as governasse e sustentasse a todas ellas com quem tiveçe relação.

Dice mais o dito denunciado Monsehum Muiem que coando Christo bem nosso nasceo vierão adorallo tres reis e cada hum delles hera de hua das partes do mundo e que o mundo tem quatro partes e assim o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo não chegara a noticia de todos, e que para America não fora apostollo algum e assim que não ouve la roticia da lei Evangelica serão agora modernamente.

Negou o denunciado Monsehum Muiem que o Matrimonio com o sacramento tivesse tres fins *propagare naturam, sedare concupiscentiam e causare gratiam vnitivam* dizendo que a Mulher só fora feita para a propagação da geração humana.

Dice o dito denunciado Monsehum Muiem que quando Deos foi servido que o sol pa-

raçe fôra para que Jozohé vencese hua batalha e que Deos era autor das mortes que alli ouve naquela batalha.

Dice o dito denunciado Monsehum Muiem que estas couzas assim ditas que as não dizia para as huzar e sendo lhe dito que também o crellas hera muito mau e não hera bom dice o dito denunciado Monsehum Muiem que as não crehia e que só as dizia por instar porem o conceito que fez do dito denunciado Monsehum Muiem hé que elle dicera que não crehia e não acreditava o que tinha dito fora por medo de que fôce denunciado.

Alguas destas couzas que dice o denunciado Monsehum Muiem as ouvirão as pessoas seguintes: Monsehum Buruné de nação franceza e Domingos Gonçavel Espinhaço e Francisco Antunes todas estas testemunhas ao presente são criados do Ex<sup>mo</sup> Conde dos Arcos.

O nome do denunciado Monsehum Muiem denunciado só o sabe o denunciante pello ouvir dizer a Monsehum Mestre de nação franceza e criado do sobredito Conde dos Arcos como também a este Monsehum Mestre ouviu dizer que o denunciado Monsehum Muiem hera pintor de retratos e muzico e que assistia nesta côrte e também lhe ouviu dizer que o dito Monsehum Muiem denunciado hera herege pello que dizia em outras occaziões e declaro que o que dice nesta occazião presente o denunciado Monsehum Muiem o não ouviu Monsehum Mestre, adverteçe que as duas testemunhas Domingos Gonçalves Espinhaço e Francisco Antunes supõe não sabem o nome do denunciado Monsehum Muiem.

Adeverte-se mais que todas estas testemunhas estão para hirem de morada para a Cidade do Porto com o dito Conde seu amo.

Hoje dezasete de janeiro de 1747 fis esta denunciação — Antonio Telles Gil.

18 janeiro 1747. — Antonio Telles Gil filho de João Lourenço e Maria Telles natural da Villa de Benavilla Arcebispado de Evora, morador nesta cidade na rua da caldeira.

Faz a denunciação que da no papel incluso, e dis que não sabe se o Frances de quem denunciação he Catholico Romano ou se he herege, e que depois de ter dito o que se contém no papel se desdissera, dizendo que elle não cria nada daquillo que o papel dis, e que só o dizia referindo o que hera opinião de muitos.

Sousa Viterbo.



### Cartas a uma Senhora

133.\*

De Lisboa

Pensa a minha querida amiga em vir até estas paragens que o sol aquece e o vento varre, visto que por ahí a temperatura continua quasi siberiana e a chuva ainda não cessou.

Pois — com que pesar lh'o declaro! — não se me affigura ser esta a occasião mais propicia.

E' claro que ponho de lado as inclemencias da luz demasiado viva e do ar em extremo vibrante, desde que por lá as coisas ainda vão peores no ponto de vista do clima, mas porque uma outra especie de furacão sopra agora no de ordinario tão pacato ceu de Portugal, a ponto de nenhum de nós saber ao certo se tem a existencia segura e pôde contar com dias calmos.

As chamadas almas piedosas metteram-se a catechisar á sua maneira, que é a maneira bruta por excellencia, e Deus sabe aonde todos iremos parar.

Respira-se odio em recantos que nos tinham ensinado serem de mansidão e de paz, e do interior de determinados corações que varios utopistas presumiam magnanimos, vem-nos um effluvio pestilento de maldade e de hediondez . .

Pôde ser porém que isto represente afinal um mero e passageiro estado atmospherico que um pouco de ozone clarifique, e que a nossa querida e desventurada terra, presa de cynicos e de septicos, e trabalhada agora por correntes subterraneas de pretendidos levitas do divino, saiba impôr a todos um salutar respeito, convertendo, annullando e sobretudo escorraçando os que não possam ser convertidos ou annullados.

Mas, enquanto o phenomeno se não dá, julgo preferivel, minha senhora, estar longe, porque *isto* no presente momento pôde porventura interessar a um forasteiro que como tal nos contemple e nos estude, mas magôa e faz soffrer uma portugueza que, mesmo tendo vivido em distantes terras, tão de perto sente os nossos males e partilha das nossas angustias.

Para estrangeiro vêr estamos talvez pittorescos, para patriota presensear, parece nos ser o espectáculo demasiado cruel e de veras doloroso.

E comtudo, querida amiga, agora mesmo venho de assistir a um acto edificante e bello. Refiro-me á ultima lição de chimica experimental do curso tão brilhantemente, tão modelarmente inaugurado na Academia de Estudos Livres pelo dr. Cardoso Pereira, professor que em toda a parte quero crer seria notavel e que entre nós reputo excepcional.

E acode-me á lembrança a historia d'esta benemerita instituição devida á iniciativa generosa e alta de meia duzia de *carolas* entre os quaes figura o nome prestigioso de Bernardino Machado, esse formoso espirito e incontaminado coração que em balde a salsugem de alguns, procura babujar.

O que esta desprezenciosa e modesta aggremação, obra de taes carolas, tem realiado de trabalho util, de propagação educadora, dava já para um grosso volume, e narrar o que tem sido a sua porfiada e laboriosa odysseá envolveria suggestivos ensinamentos.

Pelas suas salas teem passado muitos dos mais illustres nomes portuguezes, e nenhuma data da nossa historia ou da historia geral da humanidade ainda ali deixou de ser solemnizada, quer por meio de conferencias explicativas quer por meio de sessões litterarias consagradas a festejar, a desenvolver, a commemorar o facto ou o vulto que essa data evoca.

Algumas d'essa commemorações attingiram, não raro, uma elevação scientifica que não esquece e outras deixaram na memoria de quem a ellas assistiu um echo imperecivel.

Citarei ao acaso as dedicadas á memoria de Camões, Gil Vicente, Herculano, Garrette Lincoln, e ainda uma d'estas ultimas noites a conferencia em que o professor Bombarda, exhaustivamente descreveu a obra de Darwin, a cujo centenario a Academia de Estudos Livres, tambem quiz associar-se.

Se juntar a estes trabalhos na sua séde, a somma de excursões pedagogicas, de visitas a fabricas, a monumentos a logares que ella tem promovido e effectuado, e ainda as publicações que conseguiu editar, receberá a minha veneranda amiga uma pallida noção do que é e tem sido a Academia de Estudos Livres.

Outras tentativas, talvez de mais altaneiras vistas e de não menos vastos programas se teem lançado aos mares, com generosos intuitos, mas ao passo que pouco lo-

graram ainda desbatar no denso almargal da ignorancia que é o meio portuguez moderno, a pacata, a desprotegida, a obscura Academia de Estudos Livres persistentemente, ininterruptamente, infatigavelmente, prosegue a sua rota; e, sem que a desanimem os contratempos nem a deslumbrem as victorias, procura sempre ascender para mais sciencia e para mais verdade.

Este curso de chimica que agora se interrompe na sua 10.<sup>a</sup> lição, para de novo começar passado o periodo de ferias. é um d'esses acontecimentos que ella póe registar como sendo dos que para sempre marcam.

E aqui tem a minha amiga, o que ainda me faz, esperar, apesar de tudo, nos destinos de Portugal: é que vejo ao lado das colonias dos termitas que procuram roer as energias que reagem, as cada vez mais agueridas legiões dos que ousadamente procuram dar combate ao inimigo, e com ancia e com amor se esforçam por de vez lançar as bases de um Portugal novo que de modo nenhum seja um Portugal freiratico e hypocrita, falsamente civilisado e falsamente livre, mas um Portugal tolerante, progressivo e aberto, onde as consciencias respirem, os cerebros pensem e as bocas falem...

AFFONSO VARGAS.



## OS MANDAMENTOS DO PIANISTA

São seis, segundo a opinião do celebre Paderewski.

I

E' preciso que possuas faculdades musicas (Chama-se a isto, começar pelo principio).

II

Escolherás um bom professor e obedecer-lhe-has cegamente.

III

Farás todos os dias quatro horas de exercicios, consagrando uma d'ellas á agilidade.

V

Lembra-te que não basta o mecanismo;

é preciso tambem possuir o rythmo, a precisão e a pratica dos pedaes.

VI

Exercita igualmente os cinco dedos. Estuda especialmente a passagem do pollegar por baixo da mão e a da mão por cima do pollegar.

VI

Ataca as teclas sem vacillar, baixando-as tanto quanto seja possivel e, para dar colorido, serve-te do pedal nas oitavas centraes.

Tratem pois os nossos leitores de experimentar e verão que, ao cabo de alguns mezes, dão sota e az ao proprio Paderewski...

E' muito facil dar este genero de conselhos, mas nunca evitarão que entre cada 100:000 pianistas, haja apenas 1 que consiga attingir a celebridade, e a nosso vêr, os que pretendem resumir a transcendente arte do pianista em *seis tempos curtos*, ou em *seis mandamentos* de duas linhas cada um, estão simplesmente a.. divertir-se á nossa custa.

Emil Sauer tambem imaginou um catechismo identico, que, segundo parece, vem publicado n'um jornal americano, mas que não pu temos obter. Sabemos comtudo que o famoso pianista viennense reprova o excesso de trabalho e aconselha um exercicio moderado e methodico, insistindo tambem particularmente na educação geral, que considera essencial para formar o verdadeiro artista.

Os *Conselhos* de Schumann são ainda, talvez, o melhor breviario para o musico estudioso, parecendo todavia que só poderá vir a ser um grande artista aquelle que não precise de...breviario.



O concerto de Mad.<sup>me</sup> Hirsch Penha, effectuado a 3o de junho no salão da *Illustração Portugueza*, merece uma referencia especial.

Alem da illustre promotora do sarau, a quem o publico testemunhou as mais affectuosas demonstrações d'apreço pela maneira tão distincta, como executou alguns

numeros de canto, foram tambem alvo de grande applauso as suas discipulas, mad.<sup>me</sup> Hervá, D. Maria A. Pinheiro, D. Florinda Vaissier, D. Sarah Alves e D. Alice Veiga.

Collaboraram na festa os srs. D. Luiz Quesada, que tocou com extrema correcção e aprumo uma *Barcarola* de Tschaikowski e uma peça de Dussek, e D. Francisco Benetó, que n'uma *Aria* de Lotti e em um *Dueto* de Leonard, para violino *a secco*, captivou literalmente o auditorio.

Uma das cantoras. a sr.<sup>a</sup> D. Sarah da Silva Alves, tambem recitou umas lindas poesias, que muito agradaram.

\*

A sessão de 7, no salão da *Illustração*, veio revelar-nos a existencia de um *Gremio Nacional de Arte*, de recentissima fundação, destinado, ao que parece, a reunir em volta da mesma bandeira os artistas novos, de todas as especialidades, e pôr em foco aquelles que mais dignos d'estimulo se julgarem.

Foi o que nos pareceu perceber de uma fluente palestra, em que o sr. Eduardo de Freitas tentou descrever, com côres nada risonhas, a nossa actual situação artistica, abstendo-se prudentemente de alludir ás verdadeiras causas que a tem determinado (aliás bem palpaveis no dominio da musica), e furtando-se com egual prudencia, á exposição dos meios que reputa viaveis para a sua regeneração ou progresso.

Prometteu o joven orador uma serie de iniciativas do novo *Gremio*, tendentes ao melhoramento da arte nacional e *só por excepção baseadas em exemplos estrangeiros*, não nos esclarecendo todavia sobre a indole, tão profundamente original, d'essas iniciativas, nem sobre os meios com que conta o incipiente grupo para a realisação dos seus ideaes.

Sejam quaes forem esses meios e essas iniciativas, a *Arte Musical* acompanhará o novo empreendimento com o maior interesse e sympathia e dar-se-ha por feliz se d'essa meia duzia de novos e do seu communicativo ardôr surgir a chamma redemptora que ha-de finalmente illuminar a nossa pobre arte. Devemos comtudo dizer que não foi sem intenção que empregamos ha pouco a palavra *bandeira*, suppondo vêr nos proprios dizeres do sr. Freitas uma tendencia que não é nova entre nós, nem propria de novos, mas que, por arraigada em espiritos de curto alcance, se tem tornado nefasta no nosso paiz. E' a intolerancia.

Já tinhamos a bandeira dos *profissionais*

contra os *amadôres*, a bandeira dos *patriotas* contra os *estrangeiros*: faltava-nos a bandeira dos *novos* contra os *velhos*. Essa, se os nossos cançados olhos de *velho* nos não trahiram, vimol-a tremular mais d'uma vez nas mãos do sr. Eduardo de Freitas. E com a auctoridade das nossas cans, sempre lhe diremos duas cousas, que não aspiram a ser duas *sentenças*, mas que podem ter algo de verdadeiro. Vem a ser a primeira que, no palpavel descalabro artistico da hora actual, o que a nossa musica e os nossos musicos precisam é de elementos de cohesão, d'educação e de disciplina, pois que da discordia e da desorientação que por ahí lavram já nada ha a esperar senão o aviltamento da arte e a ruina do artista. E a segunda, que com certeza lhe vae parecer catturice, é que os *novos*, sem um conselho-rito dos velhos, lá de quando em quando, arriscam-se grandemente a fazer . . . tolices.

Porque ha *velhos*, caro conferente, que são muito capazes de calcorrear essa estrada luminosa do ideal com o mesmo ardor e desempeno, que o senhor julga exclusivamente enfeudados em si proprio e no seu cenaculo: e ha a par d'isso *novos* que, apuradas as contas, são insupportavelmente velhos. . .

Tanto divagamos, tanto divagamos, que já nos resta pouco tempo e pouco espaço para falar da *musica*, propriamente dita, com que alguns artistas (novos. é claro) esmaltaram delicadamente este interessante serão. Não podemos comtudo passar em silencio a apresentação de uma sonata portugueza, assignada por um rapaz de summo talento, pianista, flautista e compositor, a que nos temos já por vezes referido com o merecido louvôr. Desejamos alludir a Ruy Coelho, uma bella promessa d'artista, cuja *Sonata*, apesar da frequencia de formulas banaes e do discutivel interesse concertante que se pode notar em qualquer dos seus tres andamentos, tem qualidades apreciaveis, que são muito para aproveitar e para estimular.

Ruy Coelho chama-lhe modestamente o seu *opus 1*; é portanto o primeiro trabalho de um novo, perante o qual e não obstante as fraquezas e indecisões da inexperiencia, nos inclinamos sem hesitação nem vergonha. E fazemol-o com tanto mais prazer que damos, de caminho, um bom exemplo de tolerancia e de respeito mutuo, n'esta irritante questão d'idades.

Alem da sonata de Ruy Coelho, tocou-se a *Marcha nupcial* de Mendelssohn e a quinta *Polonaise* de Chopin, ambas arrançadas para quarteto, sendo executantes os srs. Eduardo Magalhães, violinista que tem feito grandes progressos e que muito se notabilisou tambem na sonata, D. Aline Negrão Pimentel,

José Henrique dos Santos e Ruy Coelho. Uma gentil pianista, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Frazão, tocou com grande applauso a *Camparella* de Liszt e, fóra do programma, um *Estudo* de Rubinstein, tendo ambas essas peças uma execução tão brilhante quanto correcta.



## Bibliographia

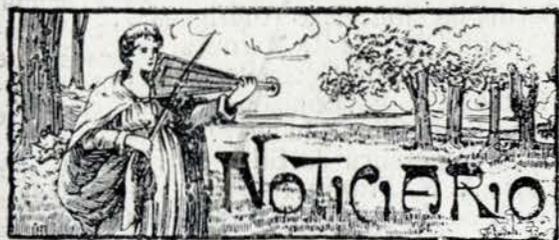
(O offerecimento de uma obra)

A casa Leduc, de Paris, acaba de editar um interessante livrinho, com o titulo de *Guide du professeur de Piano*, que nos parece deverá prestar importantes serviços ao professorado.

Contem considerações diversas sobre o methodo de ensino do piano, sobre a maneira de conduzir uma lição, sobre a duração dos trabalhos, etc.; insere conselhos technicos sobre posição, mecanismo, escalas, accordes, oitavas, dedilhação, accentuação, trillos, pedal, memoria, interpretação, expressão, estylo, transposição, etc.; transcreve integralmente os conhecidos preceitos de Schumann; e termina com um catalogo thematico, escrupulosamente methodico e gradual, de muitas das obras em voga.

Ignoramos se o livrinho poderá tẽr vantagens para os professores portuguezes, mas crêmos que sim; e n'essa persuasão teremos muito prazer em distribuir gratuitamente algumas dezenas d'exemplares, para os offerecer aos professores pianistas que nol'os requisitem.

Lembramos que os pedidos da provincia teem de ser acompanhados de meio tostão para a estampilhagem; mas se tiverem muito gosto de mandar mais que isso, vae a differença para a *Caixa de Socorro a Musicos Pobres*, e affiançamos que não será dinheiro perdido.



## PORTUGAL

Em 2 d'este mez partiu para Milão o talentoso barytono Mauricio Bensaude, con-

tando regressar no principio da proxima época theatral. Ficou assim sem effeito a *tournee* de concertos, que annunciavamos no ultimo numero, e em que devia tomar parte o distincto cantor portuguez.

Seguiu tambem para o estrangeiro, em gozo de ferias, o distincto violinista Jorge Wendling, director artistico da *Real Academia de Amadores*. Vae a Paris e Londres.

\*

Já se encontram ha algumas semanas entre nós a excellente professora de canto, sr.<sup>a</sup> D. Victoria Mirés e seu esposo, o distincto amator de violino, sr. Cesar Mirés, que voltam a fixar residencia em Lisboa.

Sejam bem vindos.

\*

Para a futura opera lyrica de S. Carlos estão contractados, entre outros artistas, os tenores Gillion, Carpi e Giraud, as primadonnas Judice da Costa, Farnetti e Storchio, os barytonos De Lucia e Nani e os baixos Nicoletti-Kormann e Carlos Walter.

O maestro Mascheroni será um dos directores d'orchestra.

\*

Pelo adiantado da estação, ficou definitivamente transferida para o principio da proxima época de concertos, a sessão solemne para distribuição dos premios aos laureados do Concurso de Musica Portugueza, bem como a audição das obras premiadas, que deve realisar-se na mesma occasião, conforme foi annunciado.

\*

Publicou-se agora em Coimbra um folheto, com o titulo de *A «Apassionata» de Beethoven e Viãna da Motta*, em que, a pretexto de considerações de alta psychologia, o sr. Raul d'Oliveira Sousa Leal, que pouco tem ouvido em materia de musica, visto considerar a alludida sonata de Beethoven (porque não Bê-tóvn?) como a mais rigorosa concepção da arte musical, nega redondamente ao grande pianista portuguez os dotes mais elementares para a interpretação conscienciosa da obra.

Diz Raul Leal cousas edificantes e instructivas:—que Vianna da Motta só podia tocar a *Appassionata* se tivesse o genio, a energia, o cerebro e a alma do proprio Beethoven, que não se póde ouvir musica n'um theatro em que a illuminação é mesclada de *berrantes matizes* e de *dourados incommoda-*

tivos, que aborrece o ranger das botas dos vizinhos quando tem de ouvir sonatas de Beethoven, que Vianna foi a Coimbra muito especialmente para se divertir á custa dos estudantes, que estes são uns patetas e uns snobs, que não sabem onde tem o nariz, e que finalmente o nosso grande artista, que no dizer do inflammado critico deve ser considerado depois de *Padreowski e Miecio*, como o melhor successôr de Liszt pela maneira como comprehende a musica, não hesitou em contribuir para a iconoclastica profanação d'essa mesma musica, quando se atreveu a tocar Beethoven!

E se o não diz, dá bem a entender que, no destrambelho algo alarmante dos seus nervos, tem também sérias responsabilidades o mesmíssimo pianista, de saber tão escasso e de previsão tão pouco subtil que não pode descortinar, na louca pretensão de tocar Beethoven, o fundo abysmo que se lhe cavava aos pés.

O concerto da *Associação de classe dos musicos portugueses*, que devia ter se realisado no domingo, 11, foi transferido para o proximo dia 18, effectuando-se, como se tem dito, no salão do Conservatorio.

No programma devem figurar obras symphonicas e vocaes de Frederico Guimarães, Julio Neuparth, José Henrique dos Santos, Ruy Coelho, Alfredo Keil, etc., tomando parte, como solistas de canto, as sr.<sup>as</sup> D. Isabel Fragoso d'Almeida e D. Delphina Victor.

Dirigirá a orchestra o distincto maestro Luiz Filgueiras.

*Notas sobre Portugal* é um substancioso livro que temos presente, ha pouco sahido dos prelos da Imprensa Nacional em dois ricos volumes profusamente ornados de estampas e mappas do mais alto interesse.

Destinada a figurar na ultima exposição do Rio de Janeiro, concretisa esta importante obra n'uma serie d'artigos devidos, ás mais auctorizadas pennas d'especialistas, o estado actual do nosso paiz, sob o ponto de vista social e economico. Foi confiada a direcção suprema da publicação aos engenheiros Antonio Teixeira Judice e Antonio Arroyo, o que basta para se poder aquilatar do valôr da obra e do meticuloso esmero com que foi feita.

O segundo volume, consagrado especialmente a assumptos estheticos, contem um interessante capitulo, assignado por Ernesto Vieira, em que se passa resumidamente em revista a historia da musica em Portugal.

Na relação dos artistas escripturados para as principaes praias durante a estação balnear, faltou mencionar o *Casino da Foz*, que projecta realisar este anno attrahentes festas, tendo contractado para esse effecto os srs. Manuel Romero e Emilio Arajal (violinos), Francisco Latasa (violeto), Angel Mesa (violoncello), Juan Gonzalez (contrabaixo) e Antonio Puig (piano).

Mais seis hespanhoes para engrossar o numero! Decididamente a união iberica tem de começar por isto: a invasão pacifica dos violoncellos e rabeções. até que um dia os artistas portuguezes se hão de aborrecer do gemido platonico!

Conforme o costume, vamos dar nota dos alumnos do Conservatorio, ou extranhos, que concluem n'esta época os seus cursos.

### Piano

#### (Curso geral)

Adelaide Belmira Ribeiro .....	8 val
Alice da Silva ..	7 "
Angela de Carvalho Anancio .....	9 "
Bertha Augusta Machado .....	8 "
Bertha da Natividade Jacques .....	7 "
Carolina D. Xavier Frazão .....	10 "
Guilhermina de Jesus Salgueiro....	6 "
Hilda Amelia Pires .....	7 "
Joanna da Conceição Silva.....	8 "
Josephina Aurora Carneiro.....	7 "
Judith Leiria.....	10 "
Luiza G. H. Valet .....	8 "
Luiza Motta Biscaya.....	6 "
Maria Augusta C. d'Almeida .....	8 "
Maria Carlota Fonseca.....	9 "
Maria Elvira Martins .....	8 "
Olympia Dias Lago.....	6 "

#### (Curso superior)

Aida da Silveira....	10 "
Antonia L. Gomes da Costa.....	10 "
Beatriz d'Oliveira Santos .....	9 "
Bertha da Conceição Rodrigues....	8 "
Christina da Luz R. Marques.....	9 "
Felicidade C. da Costa Pereira....	10 "
Hortensia R. E. Lopes .....	10 "
Irene E. da Silva Chaby .....	9 "
Lydia Esperança da Silva .....	9 "
Maria A. X. Frazão.....	10 "
Maria da Conceição P. dos Santos .	10 "

### Violoncello

#### (Curso geral)

Lydia E. S. V. Brandão .....	10 "
------------------------------	------

**Harmonia**

Aida da Silveira.....	7 val.
Alda F. Valentim.....	5 »
Alice da Conceição Baptista.....	7 »
Anna S. Marques da Silva.....	7 »
Elvira L. R. Leite.....	7 »
Emilia Fernandes.....	7 »
Etelvina C. M. Carvalho.....	7 »
Flaviano Rodrigues.....	9 »
Julia E. Ferreira Lima.....	7 »
Maria C. Pinheiro Santos.....	9 »

**Contraponto**

Antonio D. da Costa Reis.....	8 »
João A da Rocha Pires.....	10 »

\*

Em 20 do mez passado deu a illustre professora açoriana, sr.<sup>a</sup> D Silvina de Souza, um esplendido concerto de alumnas na ilha do Fayal.

Alem de 16 discipulas, em diferentes graus de adeantamento, executando peças dos melhores auctores, apresentou-se um sexteto, de que faz parte a propria professora, e que foi muito applaudido nas obras com que abrilhantou o programma.

\*

Regressou de Vienna d'Austria com intenção de fixar residencia no Porto, o violinista Humberto Carneiro.

Parece que realizará brevemente um concerto de apresentação na capital do norte.

\*

Publica o nosso illustre collega *O Primeiro de Janeiro* as bases para o concurso de um projecto de construcção de um theatro lyrico no Porto, afim de substituir o de S. João, que o fogo, como se sabe, destruiu com pletamente.

O concurso está aberto por 90 dias, a partir de 9 do corrente, sendo attribuido um premio de réis 1'000,000 e outro de réis 500,000 aos dois projectos classificados em primeiro e segundo lugar.

O terreno destinado á construcção do edificio, no mesmo local onde foi o theatro de S. João, é um rectangulo de 56<sup>m</sup>,25 de comprimento por 22<sup>m</sup>,25 de largura, completamente isolado de quaesquer outras edificações e com frentes para quatro ruas. O theatro comportará uma totalidade de 1350 a 1400 logares, entre plateia, balcões, galerias e camarotes.

O orçamento calculado e proposto é de 100 contos de réis.

\*

A distinctissima leccionista de canto, sr.<sup>a</sup> D. Clara Sarti, deu um *recital* de canto no salão da *Illustração Portuguesa* em 10 do corrente.

Sentimos não a ter podido ir applaudir e agradeceremo-lhe, muito penhoradamente, a gentileza do convite.

\*

O nosso illustre e applaudido compatriota Francisco de Lacerda tem tido um verdadeiro successo de director d'orchestra no *Kursaal* de Montreux, onde tão distinctamente exerce essas funcções desde outubro do anno passado.

Até fim de maio ultimo, tinha realizado nada menos de 25 concertos symphonicos, em que passou em revista um repertorio variadissimo de musica, tanto classica como moderna, dando a conhecer muitas obras absolutamente novas na linda estação suissa.

Podemos citar entre estas: — *Dans les steppes de l'Asie Centrale* de Borodine. *Médée* de Vincent d'Indy. *La Cloche des Morts* de Guy Ropartz, *Elégie* de Fauré. *Danses symphoniques* de Grieg. *Caprice espagnol* de Rimski Korsakow, *Sarabande* e *Menuet* de Vincent d'Indy. *Stenka Razin* de Glazounow, *Danses polovtsiennes* de Borodine, *Adagio* de Ropartz, *Angelus* de Liszt, etc., etc.

D'aqui abraçamos o talentoso artista, que tão bem tem sabido honrar lá fóra, o nome portuguez.

\*

Uma notasinha comica sabe bem de quando em quando. Apreciem esta.

Em uma das *vitruines* d'uma loja d'instrumentos de Lisboa estão expostos dois violinos com os seguintes letreiros: —

*Gaglianus*, authentic, 20,000 réis.

*Um filho de Stradivarius*, authentic, réis 20,000

Esta do filho de Stradivarius, tem infinita graça ..

Mas a nota triste do caso é que não ha maneira de apparecer amador para qualquer d'essas pechinchas! E depois queixem-se se o filho do Gaglianus ou o neto do Stradivarius vierem cá buscar, por matuta e meia, aquellas reliquias venerandas...

**ESTRANGEIRO**

Já se constituiu em Paris a grande commissão destinada a promover o offereci-

mento a S. Santidade de um Orgão monumental para a basilica de S. Pedro.

Sob a presidencia do eminente organista Ch. Widor, ficou nomeada uma comissão executiva para se occupar da direcção dos trabalhos, havendo outras comissões destinadas a estudar a parte decorativa, angariar subsidios, etc.

Ficou assente que quaesquer donativos podiam sêr desde já recolhidos nos seguintes bancos e suas succursaes: Credit yonnais, Comptoir d'escompte, Sociéte Générale e Banca di Roma.

\*

Fez-se ouvir este anno no Chatelet, de Paris, toda a companhia, incluindo còros e orchestra, da Opera Imperial de Moscou, executando as seguintes obras primas da musica dramatica russa:

*Principe Igor*, de Borodine.

*Ivan, o terrivel*, de Rimsky Korsakow.

*Ruslan e Ludmila*, de Glinka.

Dirigiu a orchestra, o notavel maestro Tchérépnine

Ao mesmo tempo veiu o corpo de baile dos theatros do Imperio, que executou os bailados *Cléopatra*, *Pavilhão de Arminda*, *Sylphides* e *Festim*

Não se dirá que a alliança russa está periclitante...

\*

Na Camara dos Deputados franceza formou-se ultimamente um grupo parlamentar para se occupar exclusivamente de questões artisticas. Se fosse em Portugal, matavam-o pelo ridiculo ao cabo de oito dias!

\*

Caruso, victimado por um abaixamento de voz, repousa durante seis mezes por expressa determinação dos medicos.

Por esse motivo, a empreza do Metropolitan de Nova-York viu-se obrigada a escripturar outro tenôr.

\*

O maestro Beidler, que tivemos este anno em S. Carlos, está contractado para Barcelona no proximo inverno.

No Gran Teatro del Liceo cantar-se-hão sob a sua regencia, e entre outras operas, o *Tristão*, *Mestres Cantores*, *Walkiria*, *Lohengrin* e uma nova peça d'Eugen d'Albert, com o titulo de *Tiefland*.

\*

Alem dos dois *Concertos* de Haydn, ultimamente descobertos, appareceram agora

sete *Minuettos* do mesmo compositor, que ainda não haviam sido publicados

São obras singelas, que Haydn teria composto para se executarem em Vienna, durante o carnaval de 1792.

\*

Estiveram no mez passado em Paris e tiveram grande exito em um concerto que ali realizaram, as irmãs Figueiredo, — Sylvia, Helena e Suzanna — pianistas brasileiras que depois de terem seguido os cursos de Alfredo Bevilacqua, no Rio de Janeiro, vieram para a Europa completar com extremo brilhantismo a sua educação artistica.

Duas d'ellas foram discipulas de Vianna da Motta em Berlim.

\*

Na sala do Trocadero, em Paris, realisou-se ha pouco um grande festival franco-inglez, cuja parte musical foi dirigida por Saint-Saëns.

Foi a primeira vez que se experimentou a sala, depois das modificações introduzidas por Gustave Lyon para attenuar os efeitos desastrosos do echo, parecendo que as condições acusticas, se bem que sensivelmente melhoradas, não attingem ainda a desejada perfeição.

\*

O notavel *Kappellmeister* Felix Weingartner foi eleito para dirigir os concertos da Sociedade Philarmónica de Vienna, durante a proxima epoca.

\*

Em Leipzig e sob a protecção do Rei de Saxe, abriu-se em principios do mez passado uma exposição musical, em que se podem admirar preciosos manuscriptos do seculo X, autographos dos mais celebres compositores, fragmentos de musica impressa no seculo XV, edições *prints* das primeiras obras de Mozart, Beethoven e Schubert, a primeira edição d'um poema do *Parsifal* publicado no seculo XV, e outras curiosidades bibliographicas de summo interesse.

A factura instrumental e a edição moderna tambem estão brilhantemente representadas na exposição.

\*

O maestro Saint-Saëns foi oficialmente encarregado de escrever o hymno da nova Turquia.

Parece que o actual sultão está nas melhores ideias de reorganisar as academias musicas do imperio, a promover varios melhoramentos d'indole artistica. Confiou a direcção d'essas reformas a Satvet-bey, antigo alumno do Conservatorio de Paris.

\*

A Sociedade Bellini, de Catania, abriu um concurso para a composição de um trio de piano e cordas. Apresentaram se 19 concorrentes, sendo attribuido o premio ao compositor Gennaro Abbate.

\*

De 2 a 13 de julho tiveram logar no theatro da Opera Comica, de Paris, os concursos publicos dos alumnos do Conservatorio, comprehendendo os cursos de opera, operacomica, tragedia, comedia, canto e instrumentos.

\*

Começam em 25 d'este mez as representações wagnerianas em Bayreuth, cantando-se duas vezes a *Tetralogia*, sete vezes o *Parzifal* e cinco o *Lohengrin*. Em 20 d'agosto deve ser a ultima recita e fechamento do Theatro das Festas.

Os directores são este anno Hans Richter, Karl Muck, Michel Balling e Siegfried Wagner.

\*

No decurso da proxima época theatral, vaẽ cantar se em Monte Carlo a nova producção de Julio Massenet, uma comedia heroica em 5 actos com o titulo de *Don Quichotte*.

O papel do protagonista estará a cargo do notavel artista russo Chaliapine, que tanto se têm distinguido em Paris no *Boris Godounow* e outras obras primas do repertorio russo.

\*

Impediu-nos a falta d'espaco de dar conta, a seu tempo, das festas que em Vienna se realisaram para solemnisar o centenario da morte de Haydn, e que revestiram, segundo dizem os jornaes estrangeiros, um desusado brilho.

Em 26 de maio foi a abertura solemne do congresso, seguida de um concerto inaugural, em que figuraram a orchestra da Opera, a associação Schubert e a *Singakademie*, agrupadas sob a suprema direcção de Felix Weingartner. Uma abertura em *ré* maior e duas symphonias da mesma tonali lade tiveram um exito estrondoso. O concerto foi interrompido por Guido Adler, que fez o

elogio do mestre, referindo-se largamente ao *hymno austriaco*, que foi depois executado pelos coros e orchestra, e ouvido de pé por todo o auditorio. O grande *Te Deum* de 1800 terminou por forma grandiosa esta primeira festa.

O concerto historico de 28 teve especialmente em vista fazer ouvir, ao lado de obras de Haydn, algumas dos seus predecessores. Executou-se uma *Suite* de Fux (1660-1741), coros a 8 e 10 vozes de Jacob Handl (1550-159.), um *Madrigal* do mesmo compositor, o *Credo* de uma missa de Orazio Benevoli (1602-1672) que serviu para a inauguração da cathedral de Salzburgo, um encantador *Concerto* de Haydn, para violino, violoncello, oboé e fagote e uma *Symphonia* em *mi* bemol de Miguel Haydn, que, por signal, pareceu bem insignificante a par das que de seu irmão se tinham ouvido na ante-vespera. Houve tambem uma audição historica de musica de camara, com obras de Gottlieb, Muffat, Scarlatti, Poglietti, etc. e algumas composições vocaes de Joseph Haydn.

Fechou este brilhante cyclo de festas com uma notavel interpretação das *Estações* na sala da *União dos Musicos* e com uma representação de gala no theatro da Opera, em que, sob a direcção de Weingartner, se cantaram duas peças de Haydn e a *Serva Padrona* de Pergolese.

\*

O maestro Filippo Manara, director do Conservatorio de Trieste, procurando documentos para a confecção de um grande trabalho de historia musical, que tem em preparação, teve a boa fortuna d'encontrar, entre a papellade velha de um antigo convento, algumas paginas d'um precioso antiphonario do seculo XIII, que conteem a notação thematica d'aquella epoca e esclarecerão, por forma inilivel, certas duvidas que se não tinham podido ainda resolver sobre a musica ecclesiastica d'aquelle tempo.

O precioso achado vaẽ ser objecto de uma publicação especial.

O irmão do abbade Perosi, que é tambem musico e mestre de capella da parochia italiana de Vienna d'Austria, fez executar n'esta cidade, e com exito, um poema symphonico, intitulado *Noite e Giorno*.

\*

Em Londres fundou-se ha pouco uma liga de artistas musicos, a fim de recusarem systematicamente o seu concurso gratuito em festas de caridade, salvo quando se trate de soccorrer um collega necessitado.

Pondo de parte uma *sensiblerie*, que em cousas d'arte não tem muita razão de sêr, não hesitamos em considerar como de optimo alcance a medida tomada pelos artistas inglezes: reprime-se um abuso, que em toda a parte está tomando foros de verdadeira expoliação, e beneficia-se a verdadeira arte, que anda geralmente divorciada d'esse genero d'emprehndimentos.

Entre nós a caridade é, um grande numero de vezes, um pretexto para fazer passar e até animar mediocridades, com prejuizo dos que valem. Em um paiz pequeno e pobre d'arte como este, a festa de caridade, em regra, deseduca e desnorteia o publico, cançando-lhe *par dessus le marché* as algibeiras e afastando-o das manifestações d'arte seria. Rodeadas d'estrondo e de *bum-bum*, essas festas e saraus, em que se admittem os mais heterogeneos e disparatados elementos, tem o condão, pelo fim apparentemente altruista a que se destinam, de attrahir toda a sympathia e benevolencia das proprias victimas, que saciadas d'arte e exhaustas de fundos, mal acodem ao apello, tranquillo e serio, da bôa musica. E finalmente, para o artista de valôr que se vê constantemente sollicitado para exhibições d'essa natureza, e que não sabe, não pôde ou não quer subtrahir-se á ferocidade dos sollicitadores, o concerto de caridade, com a frequencia que sabemos, é um completo desastre financeiro e artistico.

Essa é uma verdade, talvez dura, mas que não deixa por isso de sêr verdade...

\*

Pela morte de Conrie I, director do theatro Metropolitano, de New-York, a companhia de seguros *Equitable* teve de pagar á administração do mesmo theatro a bonita somma de 150 000 dollars, em que estava segura a vida do famoso *manager*.



O professorado do piano tem a lastimar a perda prematura de uma sympathica artista, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Freitas Valle, victimada ha poucos dias, e na flôr da vida, pela terrivel tuberculose. Maria Valle, cujo retrato e notas biographicas foram publicadas no nosso numero 106 (anno

de 1903), terminara ha treze annos um brilhantissimo curso de piano no nosso Conservatorio e consagrara-se desde então ao ensino d'esse instrumento com subida proficiencia e inexcedivel zelo.

A familia enlutada enviamos a expressão do nosso profundo sentimento.

— Com 75 annos d'idade falleceu o sr. Jayme Augusto de Lima, antigo fiscal do Conservatorio e pae do estimado violinista, sr. Francisco Pereira de Lima, a quem damos sinceros pezames por essa dolorosa perda. Era o extinto muito considerado no Conservatorio, onde esteve empregado durante cerca de quarenta annos, e onde se poudo. Durante esse largo prazo, aquilatar do seu bonissimo character e seriedade.

— Em Coimbra falleceu o musico de 2.<sup>a</sup> classe, da banda de infantaria 23, Silvino da Cruz.

— Em Leça da Palmeira, João da Silva Araujo, pae do notavel compositor e pianista Oscar da Silva, a quem endereçamos a expressão da nossa profunda magua, pelo golpe que acaba de o ferir.

\*

Annunciam os jornaes estrangeiros a morte de Lucien Hillemacher, o mais novo dos dois irmãos d'este appellido, que tiveram na mesma occasião o *grand prix* de Roma e continuaram sempre a trabalhar em collaboração.

Nasceu Lucien Hillemacher em 1860, sendo discipulo do Conservatorio, nas classes de Emile Durand e Massenet. A sua constante collaboração com o irmão Paul, levada a ponto de até confundirem as duas assignaturas sob a epigraphe commum de P—L. *Hillemacher*, que figura em todas as suas composições, é um caso unico na historia da arte musical.

Contam-se entre essas composições algumas de verdadeiro valôr, como a lenda symphonica *Loreley* (1882), a opera em quatro actos, *Saint Mègrin* (1880), a operacomica, *Aventure d'Arlequin* (1888), o poema dramatico, *La Passion* (1893), a pequena opera comica, *Le Regiment qui passe* (1894), o bailado-mimico, *One for two* (Londres, 1894), a opera, *Le Drac* (Carlsruhe, 1896), o drama lyrico, *Orsola* (Paris, 1901), o poema lyrico, *Circé* (Paris, 1907.) e varias obras para orchestra, para canto, para piano, etc.

Até a interessante biographia de Gounod, publicada na collecção dos *Musiciens célèbres*, foi escripta em collaboração pelos dois inseparaveis irmãos!



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje .....	119:000

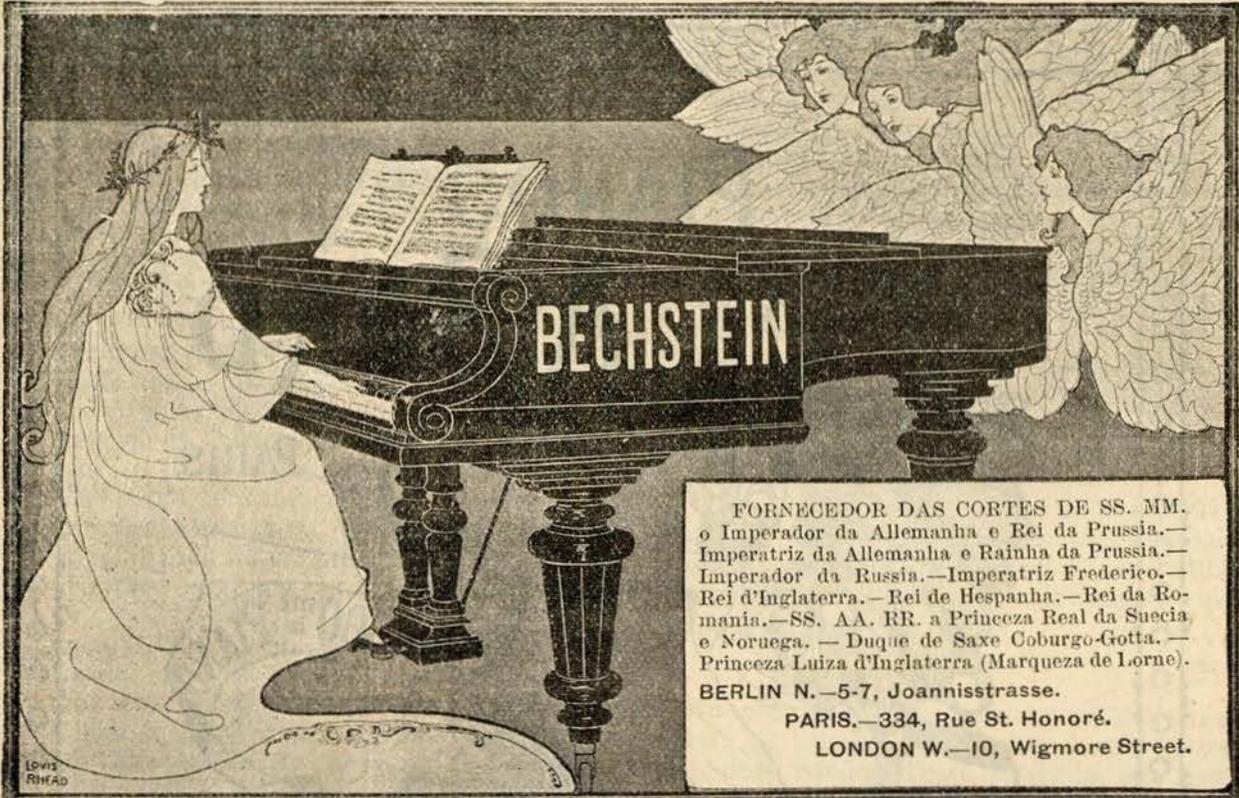
Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

# A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

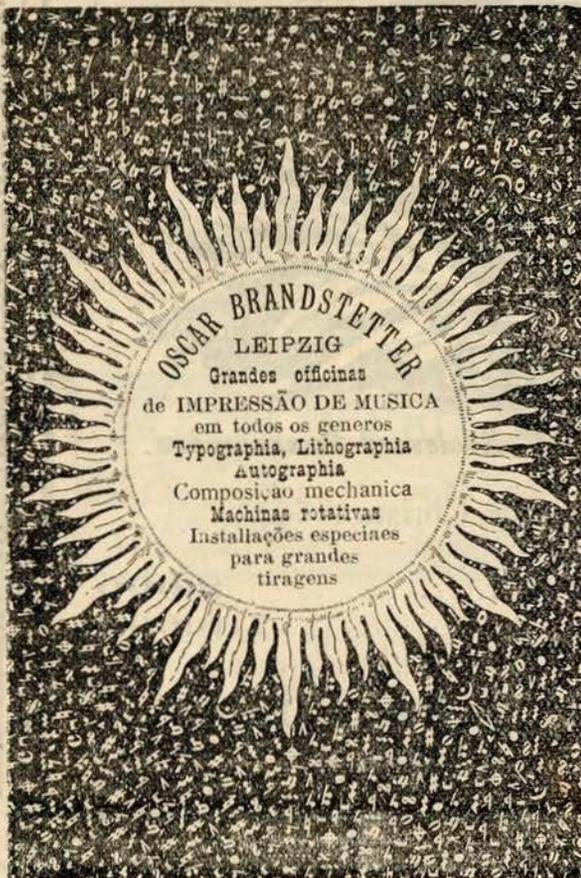
LISBOA



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-  
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
RHMAD



OSCAR BRANDSTETTER  
LEIPZIG  
Grandes officinas  
de IMPRESSÃO DE MUSICA  
em todos os generos  
Typographia, Lithographia  
Autographia  
Composiçao mechanica  
Machinas rotativas  
Installações especiaes  
para grandes  
tiragens

\* **Lambertini** \*

REPRESENTANTE —  
— e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

**BECHSTEIN**

PRAÇA DOS RESTAURADORES

# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-  
gräber, etc.

Partituras

de Operas

antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. x x

**MUSICA** dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores

# Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa**